

can-
tei-
-ra



élia de malheiro
de onde o rosa porrinho

a meu avô nom o conhecim mais que através das
palavras e as imagens.

este é um relato idealizado.





sou dum lugar poluído pola indústria. um rio podre polo matadouro, lagos artificiais de água contaminada polas explorações de pedra e um solo venenoso polo lindano soterrado. *como pode medrar vida assim?*

da canteira sai a pedra, mas também umha ristra de trabalhadores doentes de silicose com os pulmões brancos de po. antontem fum ao cemitério com papá por primeira vez, e perguntei-lhe, logo de visitar os nichos de sua nai e seu pai, polo avô malheiro, pola idade que tinha na fotografia que aparece na lápida. ali parecia maior, e contou-me que tinha a cara destruída pola pólvora. por mamá conheço que tinha os dedos mutilados e mui mal génio, algo que deu em herdança. nom o conhecim, mas chorei da emoção quando descobrim umha cruz na pedra que colocara na eira para malhar o linho e perguntei se era a sua marca. e emocionei-me também quando falámos nas aulas sobre a fala dos canteiros e perguntei na casa que gíria tinham aqui. e quando me contárom que o monolito a kennedy foi feito com pedra que saíra da canteira do avô manuel.

há umhas semanas pedim-lhe a mamá achegarmos até a canteira. está fechada e querem encher as fendas que abriu noutro tempo a dinamita. já nom se escuitam as explosons e os camions transportando os bloques de granito, só o pingo da água que baixa pura do monte e cai suja na balsa de água verde. nom há operários, só algumas ferramentas, luvas e cabinas. mamá blasfema sobre aqueles senhoritos que levárom a fortuna toda quando para os nossos vizinhos só houve enfermidade, feridas na pele e um monte derrubado.

mamá prendeu um cigarro. umha guinda de veneno. postas a morrer, que seja lembrando a quem nos fixo chegar com orgulho a onde estamos.



as imagens som todas tomadas da rede num intento de reconstruir o espaço onde o avô trabalhava.

é necessário fazer um exercício de viagem e imaginar a galiza dos anos cinquenta: nem maquinária, nem conhecimento sobre doenças, nem eu.

@eliadoura
2020

